

# Rede Sindical Internacional de solidariedade e de Lutas



*Esse chamado é feito por organizações sindicais da Europa, África, América Ásia.*

*Nossas filiações ou não-filiações internacionais são diversas: membros da Confederação Internacional Sindical, membros da Federação Sindical Mundial, membros de nenhuma dessas duas organizações, participantes de diversas redes sindicais internacionais, etc.*

*Esse chamado é para todas as organizações sindicais que se reconhecem no sindicalismo de luta, na democracia operária, na auto-organização dos trabalhadores e trabalhadoras e na necessidade da transformação social.*

**A crise do sistema capitalista e suas consequências em todo o mundo:** as crises econômica, financeira, ecológica e social se atrelam e se autoalimentam. Essa crise global do capitalismo mostra o impasse de um desenvolvimento baseado na distribuição cada vez mais desigual das riquezas produzidas, a desregulamentação financeira, o livre comércio generalizado e o desprezo pelos imperativos ecológicos.

Para salvar os lucros dos acionistas e proprietários, para garantir o futuro dos bancos, instituições globais (Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional, Organização Mundial do Comércio, etc.), governos e patrões atacam cada vez mais pesadamente os direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras.

O atual sistema econômico e político organiza o saque a diversos países, obriga milhões de pessoas a deixarem sua terra natal para sobreviver... E depois nega todos os direitos com o pretexto deles e delas serem imigrantes.

Destruição dos serviços públicos, questionando todos os direitos sociais, ataque aos direitos sindicais, liberdades sindicais violadas, desenvolvimento da precariedade e do desemprego para pressionar as populações... Os métodos são os mesmos utilizados em todos os países!

Para chegar a seus fins utilizam todos os meios: criminalização, processos, prisões, intervenções policiais, ocupações militares, todas as formas de barreiras aos direitos coletivos e individuais. A repressão é uma de suas armas contra aqueles que resistem, que se opõem, que constroem alternativas. Nossa solidariedade, para além das fronteiras, é uma de nossas respostas.

**O sindicalismo que reivindicamos não endossa pactos com poderes para validar as medidas anti-sociais. Reivindicamos o sindicalismo com a responsabilidade de organizar a resistência na escala internacional, para construir através das lutas a necessária transformação social.**

Nosso sindicalismo visa derrubar o modelo de desenvolvimento econômico, social e político, baseado na hegemonia do lucro, finanças e competitividade. Nós queremos construir um sistema fundamentado nos bens comuns, sob a redistribuição das riquezas entre todos aqueles e aquelas que participam de sua criação, sob os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras e sob um desenvolvimento ecologicamente sustentável.

Nós reivindicamos a extensão, democratização e apropriação social dos serviços públicos (educação, saúde, transporte, energia, água, moradia, etc). A livre circulação de pessoas e igualdade de direitos sociais e políticos de todos e todas, independente da nacionalidade, da origem, do sexo, fazem parte dos nossos objetivos em comum.

**Nosso sindicalismo alia a defesa dos interesses imediatos dos trabalhadores e trabalhadoras, e a vontade de mudança social profunda.** Ele não se limita ao campo de reivindicações econômicas, ele engloba assuntos como o direito a moradia, à terra, igualdade entre homens e mulheres, conta o racismo, pela ecologia, contra o colonialismo.

Os interesses que nós defendemos são aqueles da classe trabalhadora (trabalhadores e trabalhadoras em atividade ou aposentados, desempregados e desempregadas, jovens em formação). Eles se articulam com os interesses dos povos de todas as regiões do mundo. E nós nos posicionamos frontalmente contra os patrões, os governos e instituições que estão a seu serviço, e nós reivindicamos nossa autonomia diante de qualquer organização política.

As organizações sindicais internacionais existentes; as redes sindicais foram criadas sob os campos profissionais ou geográficos. De uma região do mundo para a outra, nossas histórias sindicais, nossas estruturas sindicais, nossas filiações sindicais, são diferentes. Mas nós compartilhamos o que é essencial: estamos determinados e determinadas a avançar na coordenação de um sindicalismo de lutas no plano internacional.

**Nós não nos proclamamos como uma nova organização sindical internacional. Nós decidimos fortalecer, ampliar, tornar mais eficaz, uma rede de sindicalismo ofensivo, democrático, autônomo, alternativo, feminista, internacionalista.**

Nós queremos compartilhar nossas experiências, enriquecê-las com resistências e as conquistas de todos e todas, construir a unidade para além das fronteiras, implementar a solidariedade internacional dos trabalhadores e trabalhadoras. Diante da crise que atinge as populações de todos os países e que o capitalismo é responsável, é necessário coordenar e unificar nossas lutas. Fazemos um chamado aos coletivos sindicais para se juntar a nós para construir essa unidade de ação sindical, necessária para combater os recuos sociais, conquistar novos direitos e construir uma sociedade diferente.

Nós não lutamos para voltar atrás. Certamente, os ataques à classe trabalhadora são muito fortes e por vezes vem sob novas formas. Mas a exploração capitalista não é uma novidade e é com ela que devemos romper, para criar formas de organizar a sociedade com base nas necessidades da população.

Vamos construir passo a passo essa abordagem, junto de todas as organizações sindicais de luta, porque o sistema capitalista não é um modo de organização intransponível para nossas sociedades, construir e mudar através de lutas coletivas cotidianas e reflexões diárias sobre a sociedade que almejamos para o amanhã.

Depois do encontro internacional de março de 2013, nós temos metas concretas, compromissos compartilhados. Juntos os definimos e juntos iremos fazer:

- Nós agiremos em longo prazo por meio da **solidariedade internacional**, e notadamente contra todas as repressões anti-sindicais. Nosso combate é contra todas as opressões, notadamente as contra as mulheres.
- Nós iremos intervir de maneira unitária e coordenada por **apoiar as lutas e as campanhas internacionais** pré-existentes, afirmando o direito à autodeterminação dos povos: apoio ao povo Palestino e Sahrawi, o reconhecimento do sindicalismo autônomo nos países do Maghreb e do Oriente Médio, contra a ocupação militar no Haiti, contra os tratados europeus que impõem austeridade, pelo direito de todos os povos a decidir seu futuro.
- **Fortaleceremos e ampliaremos o trabalho internacional realizado em setores profissionais** (transporte, educação, *call center*, indústria, comércio, saúde, etc) e sob as questões interprofissionais (direito das mulheres, imigração, moradia, ecologia, saúde, trabalho, etc); desde já, o trabalho se organiza entre vários desses setores, e tal animação é apoiada por sindicatos nos nossos diferentes países.
- Nós continuaremos o **trabalho de reflexão e elaboração sobre as questões da crise do sistema capitalista** e as alternativas a esse sistema.
- Enfim, nós compartilharemos os **meios materiais e necessários para realização dos nossos projetos em comum**: websites, listas de trocas por email, coordenação por setores profissionais, etc.

Signatures au 14 décembre 2013 :

### **Organisations syndicales nationales interprofessionnelles**

- Central Sindical e Popular Conlutas (**CSP-Conlutas**) - Brésil.
- Confederación General del Trabajo (**CGT**) - Etat espagnol.
- Union syndicale Solidaires (**Solidaires**) - France.
- Confédération Générale du Travail du Burkina (**CGT-B**) - Burkina.
- Confederation of Indonesia People's Movement (**KPRI**) - Indonésie.
- Confederación Intersindical (**Intersindical**) - Etat espagnol.
- Syndicat National Autonome des Personnels de l'Administration Publique (**SNAPAP**) - Algérie.
- Batay Ouvriye - Haïti.
- Unione Sindacale Italiana (**USI**) - Italie.
- Confédération Nationale des Travailleurs - Solidarité Ouvrière (**CNT SO**) - France.
- Sindicato de Comisiones de Base (**CO.BAS**) - Etat espagnol.
- Organisation Générale Indépendante des Travailleurs et Travailleuses d'Haïti (**OGTHI**) - Haïti.
- Sindacato Intercategoriale Cobas (**SI COBAS**) - Italie.
- Confédération Nationale du Travail (**CNT-f**) - France.
- Intersindical Alternativa de Catalunya (**IAC**) - Catalogne.
- Union générale des travailleurs sahraouis (**UGTSARIO**) - Sahara occidental.
- Ezker Sindikalaren Konbergentzia (**ESK**) - Pays basque.
- Confédération Nationale de Travailleurs du Sénégal Forces du Changement (**CNTS/FC**) - Sénégal.
- Independent Trade Unions for Egyptian Federation (**EFITU**) - Egypte.
- Sindicato Autorganizzato Lavorator COBAS (**SIAL-COBAS**) - Italie.

## Organisations syndicales nationales professionnelles

- National Union of Rail, Maritime and Transport Workers (**RMT**) - Grande-Bretagne.
- Centrale Nationale des Employés – Confédération Syndicale Chrétienne (**CNE/CSC**) - Belgique.
- Sindicato Nacional de Trabajadores del Sistema Agroalimentario (**SINALTRAINAL**) - Colombie.
- Fédération Générale des Postes, Telecom et Centres d'appel - Union Générale Tunisienne du Travail (**FGPTT/UGTT**) - Tunisie.
- Trade Union in Ethnodata - Trade Union of Employees in the Outsourcing Companies in the financial sector - Grèce.
- Syndicat national des travailleurs des services de la santé humaine (**SYNTRASEH**) - Bénin
- Organizzazione Sindacati Autonomi e di Base Ferrovie (**ORSA Ferrovie**) - Italie.
- Sindicato Único de Trabajadores del Grupo Ripley S.A - Pérou.
- Union Nationale des Normaliens d'Haïti (**UNNOH**) - Haïti.
- Confederazione Unitaria di Base Scuola Università Ricerca (**CUB SUR**) - Italie.
- Confederazione Unitaria di Base Immigrazione (**CUB Immigrazione**) - Italie.
- Coordinamento Autorganizzato Trasporti (**CAT**) - Italie.
- Confederazione Unitaria di Base Credito e Assicurazioni (**CUB SALLCA**) - Italie.
- Union Nationale des Travailleurs du Mali – Synd. des travailleurs du rail (**SYTRAIL/UNTM**) – Mali.
- Gıda Sanayii İşçileri Sendikası - Devrimci İşçi Sendikaları Konfederasyonu (**GIDA-IŞ/DISK**) - Turquie.
- Syndicat National des Travailleurs du Petit Train Bleu/SA (**SNTPTB**) - Sénégal.
- Asociación Nacional de Funcionarios Administrativos de la Caja de Seguro Social(**ANFACSS**) - Panama.
- Conseil des Lycées d'Algérie (**CLA**) – Algérie.
- Confederazione Unitaria di Base Trasporti (**CUB Trasporti**) - Italie.

## Organisations syndicales locales

- Trades Union Congress Liverpool (**TUC Liverpool**) - Angleterre.
- Sindacato Territoriale Autorganizzato (**ORMA**) - Italie.
- Fédération syndicale SUD Service public, canton de Vaud (**SUD Vaud**) - Suisse
- Sections bruxelloises des étudiants FGTB (**Etudiants FGTB Bruxelles**) - Belgique.
- Sindicato Unitario de Catalunya (**SU Metro**) - Catalogne.
- Sindicato dos Trabalhadores da Fiocruz (**Asfoc-SN**) – Brésil.
- Türkiye DERİ-İŞ Sendikası - Tuzla et Izmir (**DERİ-İŞ Tuzla et Izmir**) - Turquie.
- L'autre syndicat, canton de Vaud (**L'autre syndicat**) - Suisse
- Centrale Générale des Services Publics FGTB Ville de Bruxelles (**CGSP/FGTB Bruxelles**) - Belgique
- Arbeitskreis Internationalismus IG Metall Berlin (**IG Metall Berlin**) - Allemagne

## Organisations syndicales internationales

- Industrial Workers of the World - International Solidarity Commission (**IWW**)

## Courants, tendances ou réseaux syndicaux

- Transnationals Information Exchange Germany (**TIE Germany**) - Allemagne.
- Emancipation tendance intersyndicale (**Emancipation**) - France.
- Globalization Monitor (**Gmo**) - Hong Kong.
- Courant Syndicaliste Révolutionnaire (**CSR**) - France.
- No Austerity - Coordinamento delle lotte - Italie.
- Solidarité Socialiste avec les Travailleurs en Iran (**SSTI**) - France.
- Basis Initiative Solidarität (**BASO**) - Allemagne.
- LabourNet Germany - Allemagne.
- Resistenza Operaia - operai Fiat-Irisbus - Italie.